

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DE CULTIVARES DE MANDIOCA DE MESA
NAS CONDIÇÕES DE PONTA PORÃ – MS**

Costa Thaynara Brito (thaynara.costa@ifms.edu.br)

Roa Evellyn Natalia De Oliveira (evellyn.roa@ifms.edu.br)

Koerber Mayara Da Silva (mayara.koerber@ifms.edu.br)

Mittanck Samuel (samuel.mittanck@ifms.edu.br)

Fernandes Vinícius Moreira (fernandes.vinicus@ifms.edu.br)

Priscila Gonzales Figueiredo (priscila.figueiredo@ifms.edu.br)

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma das culturas mais importantes dos trópicos devido à sua rusticidade, ampla adaptabilidade a diferentes condições edafoclimáticas e relevância socioeconômica. Além de seu papel na segurança alimentar, a diversidade genética condiciona uma ampla variabilidade entre cultivares, refletindo em diferenças morfológicas e produtivas. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo avaliar características morfológicas de quatro cultivares de mandioca de mesa — IAC 576, Pinheirinho, BRS 396 e IAC 28 — cultivadas nas condições edafoclimáticas de Ponta Porã-MS, visando identificar materiais mais promissores e adaptados à região. O experimento foi conduzido no campo experimental do IFMS – Campus Ponta Porã, utilizando delineamento de blocos casualizados, com quatro tratamentos e quatro repetições, totalizando 20 parcelas. As manivas foram plantadas horizontalmente, com espaçamento de 0,6 m entre linhas e 0,9 m entre plantas, resultando em uma população

aproximada de 18.518 plantas por hectare. Foram avaliadas três variáveis morfológicas: altura de planta, diâmetro do caule e número de ramificações. A coleta de dados foi realizada com régua graduada e paquímetro digital. Os resultados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), e quando necessário, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Os resultados mostraram diferença significativa para a variável altura de planta, sendo a cultivar Pinheirinho a que apresentou maior média, com 2,37 m, diferindo das demais cultivares, que apresentaram valores entre 1,47 m e 1,60 m. Essa superioridade indica que a cultivar Pinheirinho possui maior vigor vegetativo, característica vantajosa para sistemas que exploram a parte aérea, como cobertura do solo ou produção de silagem. Em relação ao diâmetro do caule e ao número de ramificações, não foram observadas diferenças estatísticas significativas, o que sugere que essas variáveis apresentam menor influência na distinção entre os cultivares nas condições avaliadas. De maneira geral, os resultados indicam que, embora a arquitetura das plantas varie entre os genótipos, a espessura do caule e a capacidade de emissão de ramos são relativamente uniformes. Conclui-se que a cultivar Pinheirinho apresenta potencial para utilização em sistemas produtivos que demandam maior desenvolvimento vegetativo, enquanto as demais podem ser exploradas em contextos de menor exigência estrutural. Os dados obtidos contribuem para a seleção de materiais mais adaptados às condições de Ponta Porã-MS e fornecem informações relevantes para programas de melhoramento genético e estratégias de manejo, promovendo maior eficiência na utilização de recursos genéticos e auxiliando na sustentabilidade da produção de mandioca na região.

Agradecimentos:

Ao Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) – Campus Ponta Porã, pela disponibilização da infraestrutura necessária à condução do experimento.

Palavras-chave: *manihot esculenta crantz*; altura de planta; diâmetro e número de ramificação.